

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA A CAPITAL:	Rs. 95000
SEXESTRE.	"	55000
ANNO.	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 105000
SEXESTRE.	"	55500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARAHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRISPO.

ANNO IV. N. 380

DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1872

PUBLICA-SE A'N QUINTAS-FERIAS E DOMINGOS,

FOLHA ATUALIZADA 200 REIS.

TRANSCRIÇÃO.

A situação.

Ainda hontem não houve sessão na cámara los deputados!

E, no entanto, uma só das reformas, que o ministerio declarou urgentes na falla do throno, difficilmente poderia ser bem elaborada durante os quatro meses de trabalho.

O Sr. visconde do Rio Branco declarou no senado, que a sua posição não tinha penhorado; e, todavia empunhou-se com os que ainda se lhe conservam fieis para não comparecerem à cámara, porque receia ser batido no mais leigo encontro.

Curioso contraste oferece o procedimento de S. Ex. n'esta compaña legislativa, na phrasa predicta do seu antigo economista no Rio da Prata.

Migto de fraqueza e de audacia, o Sr. visconde, ora se humilha, ora affeta um poderio que nunca teve, nem terá jâmais.

Ocasões ha em que não sollicita, mas procura impôr, — temo a louca velvidade de suppôr-se um segundão. Parando.

Conta-se que S. Ex. arranjou-s: a exigir o voto de um dos chefes da oposição, em favor do St. T. ixéira Junior, para presidente da cámara, com soberanaria igual à que revelou o final marquez, quando fez passar a lei dos círculos.

E a impertinencia do Sr. presidente do conselho era tanto mais extraordinaria, quanto o voto pretendido devia ser dado por um dos deputados do Rio de Janeiro, que mais activamente influiram, por sua recente derrota na eleição senatorial.

Isto é ridículo!

Pois o Sr. Rio Branco não sabe que a influencia do marquez de Paraná sobre seus correligionarios, provinha de seus elevados dotes moraes, e principalmente da sua lealdade para com os amigos?

Não comprehende S. Ex. que faltan-

do-lhe esses requisitos não pôde aspirar ao mesmo poderio?

Mas, no passo que em particular assume assim os arcos de ma'a mousos, em publico o Sr. visconde resigna-se à posição degradante de fugir ao debate, supplicando de porta em porta que seus amigos falem ás sessões da cámara.

E nem só isso: com receio de desgostar a alguns dos membros da maioria, osculta as providencias que julgou dever adoptar, em bem do serviço público.

E assim que numerosas demissões e remoções de empregados da alfandega de Pernambuco foram já decretadas, e nada se publicou até hoje, porque a publicação do facto privaria o ministerio de alguns votos.

Que gabinete, a não ser presidido por um Rio Branco, e a não compôr-se de individuos como os Azevedos e Itauas, resignar-se-hia a prolongar a existencia, a prego de tão miseravel expediente?

Si em tudo isto não vissemos senão o progressivo estrago de uma situação condenada, certo não o assinalariam os imprensa, porque é realmente difícil vencer o asco que estas coisas inspiram, para pensar n'ellas um momento siquer.

Ha, porém, um interesse superior a todas as conveniencias do partido, e esse obriga-nos a patentejar em toda a sua nudez estas chagas morsas, porque a siuto serem prontamente cauterisadas, polsem contaminar todo o organismo.

O paiz não tolerará que mais um anno se escôe, sem ver consagradas na legislatura as medidas que há tanto tempo reclama.

A reforma é inevitável e fatal como o destino. Não ha poder humano capaz de impedil-a.

Ninguem pode prever até onde ella chegará, si a quererem não obstar, mas simplesmente protellar ou illudir.

Vai para quatro annos que o centro liberal formulou um dilemma solemne.

No dia em que o paiz se convencesse de que é impossivel realizar-se a primeira parte d'esse dilemma, a seguenda

pertencerá á ordem dos factos consumados.

Quem perderá n'essa partida arriscada? Não seremos nós, porque as idéas não morrem.

As instituições, essas, sim, por mais validas que pareçam ruem por terra nos dias da colera popular, como castellos de cartas que um sopro derriba.

(Da Reforma)

INTERIOR.

Correspondencia do Rio de Janeiro.

Côrte, 17 de Maio de 1872.

Estamos frente á frente com a mais séria das crises politicas.

O gabinete perdeu a pequena maioria que contava na cámara baixa, e não querendo largar o poder, de cujas doçuras talvez jamais possa gozar sob o reinado actual, atira-se á quanto disparate imagina.

Orá, os ministérios assumem armas de parades e impõe aos suas deputados, que fujam da cámara para evitar a derrota, certa que os expellirá dos lugares que ocupam; ora, humilhante, chorão, plombeitem, nada recuam; e assim vão prolongando a triste existencia.

Hontem, parece que envergonhados, alguns ministerialistas compareceram á sessão, e como os dissidentes contem já perto de 50 votos, houve trabalho.

Antes de entrar-se na ordem do dia, o deputado Pereira da Silva ofereceu combate ao gabinete.

Propôz preferencia para a discussão do orçamento, afim de ver se aíla esclarecia a situação politica em que si achamos.

Venceu a oposição.

Tendo a palavra o deputado Conse-

lheiro Paulino, declarou formalmente que a camara agia, sua confiança ao governo, não restandoj a este portanto senão retirarse segundo os principios do regimen parlamentar.

Chamado a toda a pressa o presidente do conselho, recorreu a um expediente miseravel que contriston ge-ralmente:

S. Ex. sugeriu a idéa de pedir uma dilatoria ate a chegada do paquete do norte, em que disse esperar alguns amigos, e co... os collegas passou a ler os relatórios !.....

Perto de 4 horas foram consumidas em semelhante leitura, cosa que ordinariamente se faz em poucos minutos, pois não passa de mera formalidade. Desta maneira esgotou-se o tempo, e.... continua o ministerio Rio Branco.

Mas sóbrio a hora extrema, não do ministerio somente, comille agoniza a situação regeneradora.

Batos correm de medidas extremas que custaria a acreditar-se se esse paiz só fosse como á regide pelo absurdo.

Folla-se em dissolução da cámara, dictadura, reformas radicais sem intervenção do poder legislativo, etc., etc.

Joga-seuma partida arriscada. Veremos o resultado.

—Foi escolhido senador pela província do Rio de Janeiro o Sr. conde de Baependy.

—Foram reprovados, a seu pedido, o juiz de direito Joaquim da Silva Ramalho, da comarca de Itajahy para a de Leões, e o juiz de direito Manoel Martins Torres desta para aquella comarca.

—Foi nomeado guarda-mor da alfandega de Santos o da do Maranhão João Andrade Cojoy Junior.

—Foram demitidos por decreto de 11 do corrente, um chefe do seção, dois primeiros escripturários, um se-

A REGENERACAO

gundo dito, cinco primeiros conferentes, seis segundos ditos, e o porto de alfandega de Pernambuco; sendo aposentados, um chefe de secção, dois segundos conferentes e o ajudante do porto da mesma alfandega.

Concedeu-se autorização a Arnaldo José Pinto Cerqueira e Ernesto do Prado Seixas para encorparem sob a denominação de —Companhia de navegação Rio-Grandense à vapor— uma companhia destinada ao serviço da navegação entre o Rio do Janeiro, Rio-Grande do Sul e Porto-Alegre.

Foi nomeado comandante superior da G. N. dessa capital o tenente-coronel Gaspar Xavier Neves!!!

A REGENERACAO:

DESTERRO, 26 DE MAIO DE 1872.

A magomaria e o Jesuitismo.

Não bastava que o despotismo presasse com todas as violências, arbitrios, e caprichos sobre o povo deste paiz desditoso, era preciso que mais uma tiranía se levantasse para completar as cores do quadro doloroso que apresenta o império aos olhos do observador imparcial.

A sociedade brasileira entra em uma crise tremenda, dissemos nós por ocasião do atentado de 16 de Julho em 1868; e os factos confirmaram nossas assesores.

A ninguém tem sido estranho o movimento desegregado dos acontecimentos, a marcha aotardada do espírito público.

Relembre-se, as peripécias das últimas fases da guerra, e a senda tortuosa de nossa política externa; a reação jescomunal do partido que por escarnear-se desonra da ordem; as escenas ridículas de uma camara unânime e desmoralizada, os escândalos estupidos desses ministérios sem programma, sem unidade de princípios; essa viagem de instrução do monarca que abandonava o príz quando impunha ao parlamento uma lei sobre assunto tão importante; a divisão do partido dominante e a luta estabelecida violenta e teda pessoal, em seu seio; e finalmente este ultimo golpe de dissolução de uma camara que fazia oposição ao gabinete de seu credo político; e tudo isso entretecido e armado com astropelias, as perseguições, o vexame, o desrespeito e menosprezo da lei, de um lado, enquanto de outro vê-se lançado no mais completo ostracismo um partido inteiro a que a força armada impede a manifestação das urnas....

Repare-se no incremento descomunal da imprensa, único respiradouro que ainda é permitido ao povo, e suas manifestações; na tendéncia para o livre exame de nossas instituições; na sede de reformas e progresso; mas aspirações de liberdades reais.

Atende-se ao aparecimento e desaparecimento, na propaganda do pensamento republicano que conta entusiastas adeptos e órgãos distintos em quasi todo o Império....

Repouse por momentos a calma reflexo sobre a história política e o espírito público nestes quatro últimos anos, — facilmente se verá que a família brasileira atravessa uma crise perigosa cujas conseqüências são impossíveis de prever, mas cujo resultado feliz já não é dado desconhecer.

A verdade ha-de um dia triunfar, porque o aperfeiçoamento da humanidade é lei fatal a que se não pode opôr calculo nem força de homens.

E foi este o momento que pareceu azado a um antigo inimigo da felicidade das nações, da paz e sossego da família, para surgir dos seus escondrijos, e desembucado lançar-se no meio do povo a tentar o restabelecimento de seu já condemnado poderio.

O Jesuitismo achou que os espíritos estavam bastante agitados, que o paiz estava suficientemente abalado e veio experimentar suas forças, calculando com as emoções que preocupam as classes mais elevadas da sociedade.

O Bispo Diocesano do Rio de Janeiro suspendeu a facultade de pregar e confessar, ao Padre José Luiz de Almeida Martins, por fazer parte da sociedade morganica, e estuachar-se excommunicada.

Isolado e em outras circunstâncias de tempo e lugar, este facto nos faria rir por quanto ha nello de ridículo e piace.

Hoje porém, como mostraremos, este facto, à primeira vista tão simples, é da mais subtil importância, e não pode passar despercebido entre nós.

Seguindo o exemplo dado no Corte e no resto do Império faremos ver aos nossos leitores a significação do acto do Sr. Bispo Diocesano.

Gaspar Xavier Neves.

Tal é o cidadão que acaba de ser nomeado pelo governo imperial, coronel comandante superior da guarda nacional dos municípios da capital e anexos, nesta província!!

Ninguém houve aviso do governo que mais enchesse de pasmo nos habitantes desta infeliz parte do império!

O nomeado, além de ter em seu desabono como cidadão, precedentes pouco recomendáveis, não se fez acreditar quando, na qualidade de exactor da fazenda fiscalizava os dinheiros públicos.

Dotado ainda de um genio irascível e envolvido desde longa data nas lutas políticas, nesta província e especialmente no termo de S. José onde reside, o Sr. Neves no exercício do mais importante posto da guarda nacional dos três municípios encontra margem larga para dar pasto às pequeninas vinganças de campanário.

Sem prestígio próprio, nem fortuna, e de resto pouco considerado, pelos seus comandados desde o simples guarda até o seu imediato em posto, o Sr. Gaspar Neves está impossível para exercer o cargo de sua nova patente, e sua nomeação é quanto a nós, um elemento dissolvente e desmoralizador para a guarda nacional de Santa Catarina.

A nomeação se dá directamente pelo ministro, como preceituou a lei, ou, si vera est fama, o Sr. Cintra faria a escusada proposta, e em lista triplicata. Se fez a proposta porque foi o Sr. Gaspar Neves, dentre os seus dous companheiros de lista o preferido pelo Sr. ministro da justiça?

Como, e porque extrama força o Sr. conselheiro Duarte de Azevedo, pôde indicar os nomes do Sr. tenente coronel Luiz Ferreira do Nascimento e Mello e major José Feliciano Alves de Brito, ambos proprietários abastados e cidadãos que sob qualquer ponto de vista levam vantagem ao nomeado?

Desde que, como se não assinava, a lista enviada ao governo foi triplicata, com a circunstância de que no colégio dos nomes era o primeiro o Sr. Luiz Ferreira e o Sr. Neves o último, a nomeação destes não podia dar-se senão fora protegida por algum medalhão candidato que abusando da boa fé do ministro, quis com a patente oferecida como quinhão hereditário, saldar contas eleitorais.

Triste fatalidade que tem feito passar sobre este terra a malícia e perniciosa influencia de um renegado que a todos por sua patria adotiva?

Pobre e esquecida província de Santa Catarina! —já te não bastava ser administrada pela Gonçalves e Cintra! Iuli tens mais uma prova de apreço que te dispensa o governo imperial — a nomeação de Gaspar Xavier Neves para coronel comandante superior da guarda nacional da capital, S. José e S. Miguel!

Nada mais diremos ao Sr. conselheiro Duarte de Azevedo si não que se castigos e os arquivos das repartições de fazenda guardam os segredos que concernem aos olhos do Sr. Ex. as provas de benevolencia do seu novo comandante superior!!

NOTICIARIO.

Amanheceu neste porto a 23 do corrente o paquete *Itajahy* da linha intermédia.

As notícias de maior interesse são encontradas na carta de nosso correspondente que hoje publicamos.

Ao P. Bernardo Antônio da Silva Penedo foram concedidos mais 6 meses de licença além d'aqueles que já lhe haviam sido concedidos.

Entre as autoridades policiais que o Sr. Cintra despediu ultimamente sob motivo de incompatíveis e de não haverem prestado juramento, achava-se o cidadão (que já foi) Higino Antônio de Miranda, que morreu no Sahy, e morto lá cerca de quatro annos!

Que o homem era incompativel vê-se claramente, mas a razão porque não prestava juramento, só elle próprio poderá dar no Sr. Cintra quando se encontrar lá no outro mundo.

Já tivemos aqui uma demissão a um morto, e parece que a mania ficou deapanhado em prisão.

Hontem encerraram-se os trabalhos da assembleia legislativa provincial.

Foi decretado pela assembleia legislativa a autorização ao presidente para compra por conta da província de açoaria no valor de 200.000.000 de companhia que organizar o engenheiro Sebastião A. Rodrigues Braga, para a estrada de ferro entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Emigrou o recrutamento para que não coubesse haja insurreição paga os presidentes destas infelizes Províncias.

O Sr. Cintra que foi sempre amigo desse divertimento das caçadas de homens, não quix perder a oportunidade, e aí temos o corpo policial ocupado no nobre e engraxado mistério do recrutamento.

S. Ex. como bom caçador espera que o inimigo porventura tenha algum dia de festejar em que acenda a divertir-se para fazer-lhe amargurasse raras distractos com as suas correrias; ainda ha a dizer porque esse prazer é digno de tal presidente.

O que não é bonito é sempre querer o Sr. Cintra tirar a mordicha com a mão do gato — por exemplo: de adulto nocturno de que se lembrar os leitores à berlina dos exequáveis, S. Ex. atribuiu as culpas para o milorde Sr. Bandeira com quem andava brigada, — agora, abre elle proprio como presidente o recrutamento, que não é feito por ordem do chefe de polícia, mas com o fin de massucar o acto, nem a recrutar o comandante da força policial, cujas praças andam refutando.

Com a dissolução das camaras, tudo são eleições, o momento pois é soberbo para recrutar-se.

O Sr. Cintra que quer os foros de imparcial e que dizia não se involver nas eleições, vale tanto como os seus antecessores quanto a vigilar na liberdade do voto.

Veja o publico a carta abaixo, cujo original nos foi transmittido:

Secretaria do governo da Província de Santa Catarina, 13 de Maio de 1872.

(Reservado) — Illm. Sr. — Por objecto de serviço publico de ordem do Exmo.

Sr. presidente da província, haja V. S. de comparecer a esta secretaria do governo.

Deos Guarda a V. S. — Ilm. Sr. Subdelegado de... — João José de Rosas Ribeiro de Almeida.

PARTE NÃO EDITORIAL.

Boatos.

Ainda 24 de junho está longe e as bombas já se fazem ouvir por ca ! !

O Sr. Lamego levou bomba, e a apetevida cadeira vai depender dos azares de outra eleição !

O Sr. Feliciano, sacrificou os lucros do baratilho, aos grávios do coronel comandante superior e... levou bomba !

E o moco mais caipora que conhece tem na loteria política.

Todos os bilhetes brancos....

O Sr. Alexandre Costa, em troca de tudo e que fez, queria a comissão consular e... levou bomba ! ficou sem senso.

O Sr. José Delfino, que queria de sargento passar a major — levou bomba !

Levou bomba o Sr. Cintra pela nomeação do Sr. Gaspar.

O senador in-féri, atormentado pelo estouro anda à procura de quem lhe redija a nova circular e vem por ahi fazer-nos segundas visita a pretexto de escolher lugares para piares na ilha do Arvoredo !

O trez, esconjuraram o Iapiroba por ter sido a bala com que o Sr. Cintra lhes uniu os braços ! estão dispostos a ficarem para o nuno sem assento....na salinha.

No meio de tudo isto está muito sereno o Sr. Sergio, apesar da bomba que lhe veio estourar em cima — extinção da instrução pública !

É verdade que a muito tempo já não ha instrução pública... O Sr. Sergio foi nomeado em 1868.

São do jvén Ovídio os seguintes versinhos e offerecidos ao melito Bárão pérto !

O poeta, por modestia, deixa de assinar com o seu proprio pincel a sua verdadeira e legal assinatura.

Quasi a galgar o senado
E por um triz escolhido,
Meu barão, finou-se o Neves
E tudo ficou perdido !

E do Barão a caipora
Foi da princesa a demora !

Ser o primeiro da lista
O Barão assignaldo,
E quando a escada trespaya
Revirar esborrachado !

E do Barão a caipora
Foi da princesa a demora !

O Neves bater a bota
Não foi a grande questão
Entornou-se agora o caldo !
Maldita dissolução !

E do Barão a caipora
Foi da princesa a demora !

Voltar atras do caeninho !
Fazer segunda eleição !
N-la arriscar a partida !
Maldita dissolução !

E do Barão a caipora
Foi da princesa a demora !

Quasi a galgar o senado !
E por um triz escolhido
Com a dissolução agora
Meu Barão, tudo perdido !

E do Barão a caipora
Foi da princesa a demora !

A PEDIDO.

Lendo um artigo inserto no Despertador de 18 do corrente, e interessando-me pela boavolta e regularidade das consas municipais, dei um passeio pela Rua do Morro, porém não encontrei cortico algum em construção, e sim uma estrebaria.

Só quero estar habituado a residir em tales apontos, e trouxer a vista embaciada pelo constante uso que faz de bebidas alcoólicas, poderia cair em semelhante engano, pois o habitual passo de senso comum chegará a confundir uma estrebaria com um cortico.

O Sr. que se assigna no citado artigo, *Um do povo*, seja Clem-ente, e deixe de fazer asmaticas perguntas ao fiscal de 2.º distrito, que sempre bem seus deveres, sem ser preciso que a isso o incitem.

O actual fiscal do 2.º distrito, é uma homem séri, siso e probó; d'ele não consta alicantinas com subscritões, e objectos da municipalidade, nem que se embriague como o

Ex-Corneta.

Houve engano no artigo, que saiu no Despertador de 18 do corrente, sobre coticos na rua do Morro, onde não ha semelhante causa; quem se interessar pela bona ordem e regularidade das consas municipais, dê um passeio não pela Rua do Morro, porém sim pela Travessa do Campo do Mauejo e verá se o bonito cortico a dias ali construído está no caso de ser consentido por essa municipalidade, momente na época actual em que só se fala em progresso e higiene publica.

Um do povo.

Aos Srs. Vereadores.

Pede-se aos Srs. vereadores para que sirvam chamar ao cumprimento de seus deveres o fiscal de freguesia de São Sebastião, a respeito da lagôa que existe a rua da Princesa, no espaço compreendido entre a chacara do financado Comendador João Pinto da Luz, e a rua das Olarias; estudo esse que a continhar em breves dias tornará intran-sitável aquelle lugar.

EDITAES.

O Doctor Joaquim Augusto do Livramento, Juiz de Orphões e ausentes, nessa Cidade do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina e seu Termo, por S. M. I. á Quem Deos Guarde &.

Faz saber que achando-se á proceder pelo juiz de ausentes o inventario por falecimento de D. Maria Roza d'Almeida, e existindo herdeiros netos ausentes, filhos do falecido herdeiro filho João Ricardo d'Almeida, pelo presente intima-se aos mesmos herdeiros para no prazo de 30 dias comparecerem por si ou por seus procuradores neste juizo, assim de se louvarem em avaliadores e assistirem a todos os mais termos do mesmo inventario, sob pena de se lhes nomear um Curador. E para que chegue à noticia dos mesmos herdeiros ou de quem convier mandar passar dois editaes de igual theor, que sera

um affixado no lugar do costume, e outro publicado pela imprensa. Cidade do Desterro, 7 de Maio de 1872. Eu João Damasceno Vidal, Escrivão de Orphões e ausentes interino, que o escrevi.

(Estava uma estampilha de duzentos reis devidamente inutilizada.)

Joaquim Augusto do Livramento.

O Doctor Joaquim Augusto do Livramento, Juiz de Orphões e ausentes nesta Cidade do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina e seu Termo, por S. M. I. á Quem Deos Guarde &.

Faz saber que achando-se pelo juizo de ausentes a proceder o inventario dos bens da finada Francisca Maria d'Avila, e existindo ausente em lugar não sabido o herdeiro filho José Antônio d'Avila, e os netos Antônio Lauriano d'Avila, e Francisco Lauriano d'Avila, pelo presente se convoca e cita-se os referidos herdeiros para no prazo de trinta dias comparecerem neste juizo, assim de se louvarem-se em avaliadores e assistirem a todos os mais termos do mesmo inventario, sob pena de nomear-se-lhes um Curador que os represente. E para que chegue ao conhecimento d'elles e de quem convier mandar passar o presente edital em duplicata, que será um publicado pela imprensa, e outro affixado no lugar do costume.

Cidade do Desterro, 6 de Maio de 1872. Eu João Damasceno Vidal, Escrivão de Orphões e ausentes interino, que o escrevi.

(Estava uma estampilha de duzentos reis devidamente inutilizada.)

Joaquim Augusto do Livramento.

O Doctor Joaquim Augusto do Livramento Juiz de Orphões e ausentes nessa Cidade do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina e seu Termo, por S. M. I. á Quem Deos Guarde &.

Faz saber que achando-se pelo juiz de ausentes a proceder o inventario dos bens do falecido José Antônio Pinheiro, convoca-se ao herdeiro neto ausente José Bernardino Telles, para no prazo de trinta dias comparecer neste Juizo, à fin de ratificiar os actos judiciais existentes no mesmo inventario. E para que chegue ao seu conhecimento e de quem convier mandar passar o presente edital em duplicata, que será um affixado no lugar do costume, e outro publicado pela imprensa. Cidade do Desterro, 4 de Maio de 1872. Eu João Damasceno Vidal, Escrivão de Orphões e ausentes interino, que o escrevi.

(Estava uma estampilha de duzentos reis devidamente inutilizada.)

Joaquim Augusto do Livramento.

O Dr. Duarte Paranhos Schutel e sua familia convidam a seus parentes e amigos a assistirem à missa que por alma do seu falecido tio o Major Francisco Luiz de Andrade e Almeida, mandam celebrar na Igreja Matriz, pelas 8 horas da manhã da quarta-feira proxima 27 do corrente mês ; pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

João Joaquim Brinholz, Antônio Joaquim Brinholz e suas mulheres e filhas, Joaquim Domingos dos Santos e Pedro Celestino Cozex e seus filhos, reconhecidos a todas as pessoas que se dignariam acompanhar no ultimo jas-
go os restes mortais de sua muito pre-
zada mãe, sogra e avó D. Maria Bal-
bina Brinholz, falecida além do Es-
treito, e agradecem de coração esse cari-
dosso obsequio ; bem como assim a
todas as familias que a acompanharia-
mo durante sua enfermidade, lhes pro-
testam eterna gratidão ; e rogão a todos
seus amigos e da família para assisti-
rem à missa do 7.º dia que pelo des-
censo eterno de sua alma mandam cele-
brar terça-feira 28 do corrente as 8
horas da manhã na Igreja de S. Fran-
cisco ; e desde já se confessam agrade-
cidos por mais este acto de caridade e
religião.

Desterro, 25 de Maio de 1872.

Vende-se

a chacara da rua do Presidente Coutinho, à comégar de Leste para Oeste, em lotte de cinco ou mais braças de terras, por muito commodo preço, inclui-se já, arvoredos, beneficias etc. Para tratar com seu proprietário, na rua de Sant'Anna n.º 7.

Desterro, 24 de Maio de 1872.

F. D. S. Schutel.

3 - 1

Precisa-se comprar uma morada de casa, em boa rua desta cidade, porém que seu preço não excede do 1.000.000 réis. A pessoa que a possuir e a queira vender, dirij - se a tratar com o abaixo assinado a rua do Coronel Fernão Machado n.º 21

Virgilio Maria Olival.

VENDE-SE

ou aluga-se, por commodo preço, um sitio com 183 1/2 braças de fronte com fundos ao travessão geral na serra da Cambirela, fazendo frente ao Rio do Cubatão, onde tem um excelente porto fundo e que pode atracar uma lancha carregada ; tendo uns grandes pastos, um de varzea e outro de morre, nos quais se pode acomodar até com cabras para criar ; com um grande ofesal, quasi todo novo ; um bem provido pomar ; duas casas de riquíssimas aguas, e as quais atravessam os dous pastos ; tendo duas casas de vivenda, e uma para se cultivar engenho de qualquer especie e podendo ser tocado à agua ; tendo a vantagem de, neste sitio, não cahir geada que faga mal aos cafezeiros.

Este sitio é o que outr'ora pertenceu ao falecido Medeiros Roza.

O motivo da venda é ter seu propriedário mudado-se para a Cidade de Lagos, onde reside.

Para tratar qualquer transação, no mesmo sitio com o Sr. Pacifico José da Silva.

Lages, 12 de Maio de 1872.

Francisco V. Santos Furtado.

3 - 1

O Conselho de compras da Companhia de Aprendizes Marinheiros, tem de contratar para o futuro semestre do 1.º de Julho a 31 de Dezembro de 1862, o fornecimento dos generos para o custeio do navio quartel, objectos de escripturação, fardamento e calçado para as praças da referida Companhia, lavagom de roupa da enfermaria e agua potável.

Os Srs. proponentes apresentarão na Capitania do Porto, no dia 5 de Junho até às 10 horas, suas proposições em carta fechada ; e poderão com antecedencia examinar na mesma Capitania, as listas dos generos a fornecer, e as condições do contrato.

Bordo da Barca Tapajós 23 de Maio de 1872.

Domingos L'ustudio d'Almeida.

REFINAÇÃO DO BASTOS

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1869
POR

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

(por baixo do sobrado novo)

A refinação acima passa de hoje em diante a denominar-se

REFINAÇÃO DO BASTOS

O proprietário deste estabelecimento, cuja utilidade é por todos reconhecida, espera continuar a receber a protecção do respeitável público catarinense, não só por ser seu estabelecimento o UNICO em toda a província, como pelas grandes vantagens que desde a sua criação tem o público auferido; e quem se der ao trabalho de comparar os preços anteriores com os actuais, terá uma prova do quanto se tem economizado, sendo todos além disto servidos com assucar de 1.ª qualidade e sempre novos.

Esta protecção certamente continuará a ser-lhe dada, porque do aumento de iguais estabelecimentos provem a riqueza de todas as nações, que vêm na industria paramente nacional o maior elemento de sua prosperidade e riqueza.

O proprietário aproveita a oportunidade para agradecer aos que tão benevolamente o tem coadjuvado e protestar-lhes todo o seu reconhecimento, esperando seu valioso concurso, e prometendo-lhes evitá-los, todos os esforços para nada desmerecer desse conceito, aplicando todo o seu empenho para se tornar cada vez mais digno da coadjuvação do respeitável público.

Neste intento, de ser útil aos que tanto o tem auxiliado, acaba de anunciar à refinação, um

BONITO E COMPLETO SORTIMENTO

DE

GENEROS PERTENCENTES AO SEU ANTIGO NEGÓCIO DE MOLHADOS. TODOS DE SUPERIOR QUALIDADE

sendo sido escolhidos à capricho no Rio de Janeiro, e a preços que ninguém pode competir com a outra classe, pelas boas compras que fez

Alem de muitos outros generos que se vendem por preços commodos na

REFINAÇÃO DO BASTOS

HA

Vinhos, o que ha de melhor e algumas qualidades sem competidor, sendo vinho do porto fino de 1,500 a 3,000 rs. a garrafa; vinho tinto e branco superior. — Queijos do Reino e de Minas frescos vindos pelo lumen paquete. — Biscoitos finos. — Amendoadas cobertas e de estalo. — Mandeljas finas e bales de metal, produtos ingleses. — Chocolates finos. — Massas finas, contendo cada caixa quatro qualidades. — Lampões modernos, sem chaminé; lampões de porcellana, sortimento completo, tudo de bom gosto. — Competeiras lavradas. — Aparelhos de jantar. — Chá da India. Hyson de 1^a e 2^a qualidade, preto 1^a qualidade e nacional. — Fructos de conserva de todas as qualidades. — Cogumelos sortidos de 1,000 a 3,500. — Mantelha inglesa de 1^a qualidade em barris e latas de 7 e 14 libras a 1,300 a libra. — Balas de estalo para casamentos, baptizados e bailes, sendo a encomenda feita na vespere. — Fumo de muito superior qualidade. — Sabão amarelo e rajado. — Velas. — Vinagre. — Aceite de coco.

E outros muitos artigos pertencentes ao negocio de molhados que se vendem por

PREÇOS BARATISSIMOS

O abaixo assignado convida, pois, a todas as pessoas desta capital e de raia para visitarem o seu estabelecimento, certo de que

Agradará em todos os sentidos

(VER PARA CRER)

E aos Srs. comerciantes de fóra da cidade igualmente convida, pois que estes acharão sempre grande quantidade de generos para sortirem suas casas de negocio, cujos generos se vendem a dinheiro e por preços muito em conta n.

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

(por baixo do sobrado novo)

Desterro 22 de Outubro de 1871.

José de Oliveira Bastos.

PADARIA E CONFETARIA

DE

MARIANO JOSE' DA COSTA

9 LARGO DE PALACIO 9

Nesta casa encontra-se diariamente diversas massas frescas, tanto brasileiras como francesas, folhados, pasteis de nata, de creme, etc. etc.

Grande e variado sortimento de excellentes doces secos para chá, como sejam — pão-de-ló torrado, dito coberto com açucar, torrões, erquinholas, sequilhos, croquetes soprados, ditos d'amendoado ingleses, biscuits sortidos, franceses, brasileiros, portugueses, e paraguayos; bolinhos d'aranuta, finos, etc. etc., a preço de 800 rs. a libra. Cracknells e biscuits americanos e 640 rs., Bolachinha d'aranuta a 450 rs., libra; dita americana a 400 rs. libra.

Pralinés, confeitos de amiz e amendoado cobertos a 15280 rs. a libra.

Ranicas de farinha de trigo de diversas marcas — grande quantidade de bolacha, rosas á Barão, para qualquer encomenda que se faça.

Aproximam-se empadas com camomila, gallinha, etc. etc.; bandejas de doces para bebe, e tudo mais que for concernente ao estabelecimento.

Única casa nesta praça onde se faz o verdadeiro e excelente pão francês, e muitas outras qualidades, mais ou menos condensadas, a gosto dos franceses. — Sendo encomenda de mais de uma arroba se fará redução nos preços.

Pede e espera portanto a concorrência publica, e especialmente de senhoras e amigos, certos de que serão servidos com esmero e prontidão.

Grande Novidade !!

Lampões de gás modernos

SEM CHAMINÉ

PARA ORNAMENTO DE SALAS.

Achão-se à venda na

BUA DO LIVRAMENTO

Armazém do Bastos.

Muitidões e multidões de pessoas requerem um alter-nô, para restaurar a saudável actividade de seu sistema e corrigir os desarranjos nello inoculados. As salmoperilhas foram usadas com proveito, ate que diversas imposturas se introduziram no publico com o seu nome. A Salmoperilha de Ayer não é uma impostura.

TELHA

a 20000 rs. o milheiro

na Capitela

casa do

J. J. Dias de Sousa.

Vende-se uma escrava de 22 annos de idade, e uma crioulinha de 3 annos para ver e tratar na rua Formosa n. 6 com Antonio Ramalho.

ALUGA-SE

o sobrado n. 106 na rua do Príncipe, pintado e forrado de papel, com agua para gasto, e bastantes commodos para familia; para tratar com o seu proprietário o Capitão Aguiar.

VENDE-SE

meia duzia de cadeiras novas de arribas empalhadas. Para ver e tratar na rua do Brigadeiro Bittencourt n. 58.

Aquelles que se sentirem abatidos pela freqüencia, com o sistema desorganizado pela doença, devam lembra-rem-se de purificar o sangue, para tornar sô o corpo, devem tomar uma ou duas doses das pílulas de Ayer e ficarão bons e purificados por pouco mais de nada.

Quando tiverdes tosse ou sentirdes quaisquer affecções dos bronquios ou pulmões, tomai o Pectoral de Cereja de Ayer, e tratai-vos antes que a molestia se torne incoveniente.

Faria desejado o Pectoral de Cereja de Ayer, para combater a infecção e profundamente gravemente a existência de gases insuflados, como este medicamento remedia perfeitamente.

Desse modo que o seu uso é de grande proveito.

As pílulas de Ayer são de grande proveito para combater a infecção.

Pectoral de Cereja de Ayer é uma cura, o portento grande cura de muitas que se acham paralisadas ou debilitadas, que se acham sujeitas a crises de febre, e que se acham sujeitas a prejuízos de peso e magnitude.

Milhares de casas de Medicinas de diferentes países que acham habilitado todos os expedientes de pectoral, temem credito à Infusão de Pectoral de Cereja.

O Dr. Ayer e o Dr. G. Ayer, ambos a Trípoli em França, produzem contra moléstias, e de grande cura.

Para os Engenhos, quando estiverem a gorgear, devem fazer o uso.

Para o Diabulismo em Diabulismo, deve ser tomado duas ou três quantas doses por dia.

Para o Diabulismo, devem prendre o expediente, até que se recupere.

Infelizmente numerosas famílias devem procurar o Pectoral de Cereja de Ayer, para desfazer constrições das moléstias mais mortais.

O seu emprego é sempre seguro, porque tem propriedades de cura que nenhum outro remedio tem.

Os vícios de fumar, quando estiverem a gorgear, devem fazer o uso.

Para o Diabulismo em Diabulismo, deve ser tomado duas ou três quantas doses por dia.

Para o Diabulismo, devem prendre o expediente, até que se recupere.

Infelizmente numerosas famílias devem procurar o Pectoral de Cereja de Ayer, para desfazer constrições das moléstias mais mortais.

O seu emprego é sempre seguro, porque tem propriedades de cura que nenhum outro remedio tem.

Os vícios de fumar, quando estiverem a gorgear, devem fazer o uso.

Para o Diabulismo em Diabulismo, deve ser tomado duas ou três quantas doses por dia.

Para o Diabulismo, devem prendre o expediente, até que se recupere.

J. G. Ayer & Co., Lowell, Mass., U.S.A.

VERDE EM POW.

C. J. Watson.

RUA AUGUSTA N. 2.

Typ. da Reprodução Largo de

Palacio n. 32.